

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 31

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 5\$000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 28 DE AGOSTO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARÃES, 27 DE AGOSTO

Tem dias amargos a vida jornalista politica. Nec semper lilia florent: nem sempre temos assumpto. E tem-se visto, como Homero, grandes jornalistas a dormir.

O jornalista ideal deve possuir taes e tantas qualidades, que não será facil encontrar-se a manifestação completa, real, de carne e osso, d'essa fôrmosa phantasia.

Isto desculpa muitas coisas. E serve tambem para avisar o leitor de que, uma confiança absoluta no jornal preferido, leva muitas vezes em linha direita ao erro, ao absurdo.

Daremos d'isso uma prova provada, declarando desde já que duvidamos attribuir a má vontade a apreciação que nos move a escrever estas linhas; mas antes a levamos á conta d'um d'estes dias azia-gos em que a obrigação fatal d'escrever não está em relação com as disposições do momento.

Um jornal do Porto, que deseja ser tido por imparcial, escreveu n'um dos seus ultimos numeros, a proposito das numerosas commissões nomeadas pelo governo, umas observações que nos parecem menos justas. E se as intenções podem ser puras, o erro é porem sempre o erro, e como tal precisa correctivo.

Accusa elle o governo actual de ter em vista, com os seus primeiros actos, mais a critica dos actos do governo transacto, do que as necessidades do paiz, e accrescenta, que afóra a commissão encarregada de estudar a crise agricola, nada conhece que não traga o cunho exclusivo de pura economia.

Muito ha que se dizer a isto, e, em primeiro logar, parece-nos, que a portaria dirigida ao tribunal de contas não pode, nem facciosamente, contar-se entre as medidas de pura e mesquinha economia. Ella traz em si evidentemente intuitos mais altos, que domi-

nam toda a nossa organização politica e administrativa.

Da mesma forma tambem não poderá dizer-se o mesmo das informações pedidas ao curso superior de letras, as quaes não têm em vista miserias poupanças, sobre todas ridiculas, em negocios de instrucção publica.

Citamos de memoria e ao correr da penna e nem mais é necessario para aniquilar por esta base as criticas do nosso illustrado collega.

Mas olhemos a questão por outro lado.

Diz o nosso collega que o actual governo não foi chamado ao poder em virtude das suas invectivas contra o governo transacto, o qual muito pelo contrario cahiu só pelos seus desmanchos intimos. Esão estes os seus proprios termos.

Muito bem. Mas este governo representa no poder um partido, que muitas vezes accusou os seus adversarios de consentirem uma tão completa desorganização dos serviços, que chegara frequente-

mente a reclamar uma seria applicação do codigo penal, immediata e sem dó. O partido progressista pedia então sobre tudo economia e moralidade.

Hoje o partido progressista está no poder, aonde subiu, diz o articulista, não por suas virtudes, mas... pelo acaso. Dizendo isto, o nosso collega tinha restricta obrigação de louvar o procedimento do governo, o qual antes de effectuar nos serviços publicos, as reformas que julga indispensaveis, trata de convencer o espirito publico da necessidade d'essas reformas.

E de certo, o paiz não se mostrou todo unanimemente convencido da verdade das nossas accusações; porque a ser assim a sua indignação honrada teria sacudido do poder quem auctorisava de coração leve taes monstruosidades. Pois convença-se agora, que tem em suas mãos as provas irrecusaveis por nós fornecidas, do que asseveravamos; e prepare-se em sequencia

para aceitar de boa mente as mudanças que, n'essa ordem de coisas, a sua longa indifferença pelos interesses publicos, tornou inevitaveis.

Foi esse o seu erro, é esta a sua emenda. Não poucos estorvos no caminho dos outros, rasgam o nosso.

Não fazemos a colheita dos erros alheios, desbravamos o terreno e amanhamol-o para a nossa sementeira.

Como havia o governo de começar senão pelo principio? A administração d'um estado não é a composição d'um poema epico em que o heroe da festa narra os seus principios no meio ou no fim da obra.

O officio de reinar, dizia um rei nosso, que não era dos menos difficultosos. O de governar tambem não. E o officio de propagar e discutir os actos d'uns e d'outros é ericado de difficuldades, que nunca um jornalista deve desconhecer, principalmente querendo dar de si ideias de completa imparcialidade.

Continuaremos.



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

SEGUNDA PARTE

1878

(Continuada do n.º 50)

II

Não liguei a estas desarrazoadas theorias mais importancia do que a que mereciam; mas a linguagem do principe, apesar de não me deixar no espirito sombra sequer de suspeita sobre Cecilia, não fez mais do que confirmar as minhas observações pessoas sobre o caracter mysterioso e embrulhado do seu viver domestico.

Uma circumstancia, que seguiu de perto a minha conversa com o sr. de Piviane devia esclarecer-me.—Cecilia e seu

marido jantavam em minha casa. Cecilia, que trajava deslumbrantemente, ia á noite ao baile com a sr.ª Godfrey, que veio buscar-a ás nove horas e meia.

Minha avó, como estava encomodada, tinha ficado no seu quarto, de sorte, que fiquei eu só e minha filha com o sr. de Eblis. Minha filha já devia estar deitada, mas como todas as crianças, era necessario animar-a muito para cumprir esta cerimonia, e, a instancia do seu tutor, eu tinha consentido n'esta demora. Apenas Cecilia partiu, sentindo-me um pouco embaraçada ao vêr-me só com o sr. de Eblis, sentei-me ao piano; o sr. de Eblis assentou-se n'um canapé na outra extremidade do salão, e, tocando sempre não sei que melodia de Chopin, eu ouvia-o conversar a meia voz com minha filha, que elle animava muito, e de quem era grande amigo. Passado um espelho defronte de mim, lancei-lhe os olhos, e vi o sr. de Eblis encostado á meza com cabeça reclinada nas mãos. Minha filha que se tinha aproximado de mim pé ante pé, pu-

chou-me brandamente pela manga; inclinei-me um pouco para ella sem interromper a muzica, e a criança disse-me ao ouvido:

—Mãe, ... elle chora!

A esta confidencia da pobre pequena, uma especie de languidez percorreu-me as veias e apossou-se de mim.—São estes uns instantes perigosos, na vida d'uma mulher.

A porta abriu-se: vinham buscar minha filha. Despediu-se de mim e do sr. de Eblis, e retirou-se.

Continuei a tocar sem me atrever a levantar os olhos para o espelho, e procurava dar ordem aos meus pensamentos. O repentino enternecimento do sr. de Eblis ficando com minha filha e commigo, depois da partida de sua mulher, fazia-me crer, que era muito infeliz. O mais, nem sequer o entrevia. Mas se eu não podia conhecer o que se passava no seu coração, sabia o que o meu sentia, e esta descoberta espantou-me. Eu não me podia illudir sobre o genero de interesse, que me obrigava a espreitar tão curiosa-

mente os segredos da vida intima de Cecilia. Eu amava seu marido, e amava-o bastante para me regozijar oom a desharmonia da sua vida domestica.

Em muitas occasiões da minha vida, tenho reconhecido, que não depende de nós o sentir, ou deixar de sentir paixões más, mas que está sempre na nossa mão, não as manifestar por obras. Tenho reconhecido mais, que o melhor e talvez o unico meio de combater e vencer as más paixões não é oppôr-lhe argumentos abstractos da razão, da consciencia ou da honra, mas reagir contra ellas positivamente, é obrigar d'algunha fôrma a mão a fazer o bem, quando o coração quer o mal.

Tomada a minha resolução, quiz principiar a executal-a sem demora.

Ella exigia previamente uma explicação franca e completa com o sr. de Eblis. Era uma prova de que eu bem conhecia os perigos, mas que estava longe de prever toda a gravidade. Mas pareceu-me necessario af-

meu entusiasmo, accreditei que os venceria.

—Preciso fallar-lhe disse-lhe eu vamos para o jardim, se quer.

Elle olhou-me admirado, levantou-se sem responder, e seguiu-me.

A nossa casa da rua de S. Domingos conservou por uma rara felicidade o seu jardim secular, ao qual as altas muralhas que o cercam, os grupos de gigantescos platanos, uma fonte e uma estufa em arcadas dão o solemne aspecto d'um pateo de claustro espanhol. O salão do andar baixo communica com elle por uma escada de dois ou tres degraus. Apesar de estarem meio de novembro, a noite estava excepcionalmente fôrmosa e quente.—Demos alguns passos em silencio... ainda oiço, e ouvirei toda a minha vida, este silencio unicamente perturbado pelo estalar das folhas secas debaixo dos nossos pés, pelo murmurio da fonte.

(Continua).

Os trabalhos de inquerito ás secretarias do Estado a que o governo mandou proceder tem revelado factos importantes.

Entre elles, encontra-se no ministerio do reino uma verba de 54 contos classificada como *despesa reservada* e apenas documentada com a assignatura do ministro!

Nas despesas de policia perversiva, apparece uma verba de 2 contos passada a favor do correio do mesmo ministro!

E nas despesas especiaes apparece uma verba mensal de 400\$000 reis, que se diz abonada ao ministerio da guerra, mas que este ministerio declara não ter documento algum d'onde conste a recepção de semelhante quantia!

Pedimos á «Religião e Patria» o favor de nos explicar estes casos.

A «Religião e Patria» no seu furor de promover a desconfiança entre os individuos que apoiam o partido progressista n'esta localidade, escreve o seguinte:

«Annunciou o «Ecco Popular» que o centro progressista vimaranense deliberou apresentar por este circulo, nas proximas eleições de deputados, a candidatura do sr. Barão de Paço Vieira.

O sr. Alves Carneiro, que, como é bem sabido, é do grupo reformista tentou a principio propor seu filho, e n'este sentido dispoz os seus trabalhos, chegando a bater á porta de muitos influentes e até a solicitar a protecção d'um membro importante da opposição, a quem se inculcou como o verdadeiro delegado politico do governo n'este e n'outros concelhos.»

Para não perdermos muito tempo, declaramos desde já que não tem fundamento o *romance* que o nosso collega engendrou, e do qual extrahimos os periodos que ficam transcritos.

O sr. Alves Carneiro a solicitar a protecção d'um membro importante da opposição só a «Religião e Patria» o podia emaginar!...

Carissimo collega, escolha outro assumpto, e não brinque com o honrado caracter dos seus adversarios, porque isso é uma cousa feia.

Está bastante doente na Povoia de Varzim o sr. Visconde Lindozo, Gonçalo.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Falleceu o sr. Julio de Sousa Bandeira, Delegado do Procurador Regio, na comarca de Reguengos.

O finado era filho do falle-

cido José de Sousa Bandeira, a quem a liberdade deveu grandes serviços, e cunhado do sr. Avelino da Silva Guimarães, distincto advogado n'esta cidade.

Damos a sua s.^a os nossos sentimentos.

Partiu para a Povoia de Varzim com sua familia o sr. Avelino Germano da Costa Freitas.

Com a epigrapha—o amor—recebemos pela posta interna um folheim sob o pseudonimo de Adelaide Sarmiento, que publicaremos no proximo n.º.

Conservação das uvas

A «Gazetta de la Campagne» communicaram o seguinte modo de conservar as uvas, debaixo da terra.

«Ha annos, por effeito de uma tempestade que devastou uma vinha, algumas cêpas derreadas de uvas quasi maduras ficaram sepultadas no solo durante quasi todo o inverno. Na primavera seguinte, ao arrancar-se a vinha, encontraram-se algumas cêpas com as uvas bem conservadas e frescas como no outomno.

O vitoricador pensou que as proximas do solo poderiam conservar-se algum tempo do modo seguinte: praticou uma cova na terra e lançou n'ella os sarmentos das cêpas carregadas de uvas, procurando que os cachos não tocassem na terra de modo algum, para o que a suspendeu em paus atravessados e fincados nas paredes da escavação.

Em seguida cobriu esses paus com ramos e sobre estes uma boa camada de terra, para que a cova ficasse perfeitamente tapada, e as uvas livres do contacto do ar.

Assim deixou as uvas todo o inverno; nos ultimos dias de março descobriu a escavação e deu com os cachos tão frescos como em outubro.»

Planta electrica

Descobriu-se na America, que uma planta chamada *phytoloccea* goza de verdadeiras propriedades electricas.

Quando se corta um ramo d'este arbusto, a mão recebe um choque semelhante ao da machina electrica.

Um physico inglez quiz fixar o grau de intensidade da electricidade assim emitida.

Por meio de uma agulha magnetica, collocada a seis ou sete passos, se reconheceu este phenomeno.

Não se encontra particola alguma de ferro ou de quaesquer outros metaes magneticos no solo subjacente, o que leva a crêr que esta propriedade pretence só á planta.

A molestia dos porcos

Em Chicago, na America, onde se exerce a industria das salgás, verificou-se a existencia das trichinias, piquenos vermes vivendo no interior das carnes, em quantidade consideravel.

A trichinou é uma doença dos

porcos e que se transmite ao homem quando elle lhes come a carne mal cozida.

Por cada 100 porcos mortos em Chicago reconheceu-se que 8 estavam doentes da terrivel molestia.

Astrichinias são mais para receber nas carnes fumadas. No presunto são perigosissimas, porque nem sempre se come carne cozida, como acontece com o toucinho.

Em Hamburgo todos os presuntos procedentes da America são observados com lente.

No anno de 1878 encontraram-se 297 presuntos sobre 35:510 contendo trichinias.

E' por tanto prudente não comer carne de porco sem a ter feito cozer bem.

Convite funebre

Um negociante allemão, participando aos seus amigos e freguezes o passamento de sua esposa, fez o respectivo convite funebre nos seguintes termos:

«Tenho a honra de participar aos meus amigos e conhecidos a morte de minha querida esposa, que me foi arrebatada hontem, no momento em que acabava de me torpar pai de uma robusta creança do sexo masculino.

Desejo tomar immediatamente ao meu serviço uma ama saudavel até que consiga encontrar uma nova companheira, que deverá ser amavel, ter alguma fortuna, e poder estar á frente do meu estabelecimento da rouparia branca.

Previno igualmente que todas as encomendas serão, como até aqui, satisfeitas no espaço de 12 horas e que o meu estabelecimento mudará-se, a partir do 1.º de agosto, para a rua da Bella-Alliança n.º 4»

Um beijo

N'um domingo de 1830, um joven estudante filho de uma pobre viuva, recentemente chagada á Universidade de Upsala, passeiava em um jardim publico com alguns estudantes seus companheiros, fallando com a alegria propria dos homens para quem o mundo apresenta todas as promessas de feliz existencia.

Caminhava em direcção a ellas a filha do reitor da universidade, uma rapariga loura como um raio de sol, e linda como um anjo.

De repente, o filho da viuva exclama: «Estou certo que consigo um beijo d'aquella rapariga.»

A estas palavras seus companheiros deram uma gargalhada, dizendo um d'elles, que pertencia a uma rica e nobre familia de Lund: «Estás doido! E' impossivel que a rapariga te dê um beijo. Nem ao menos te conhece!...»

Entretanto ella emcaminhava-se para uma cadeira.

—Estou certo do que disse, explicou o primeiro.

—Eu aposto mil coróas contra uma que tu não conseguirás o beijo, juntou o outro, certo que aquelle nem tentaria a prova.

—Sustento a aposta, disse o pobre estudante e confio na tua palavra.

—Depois apressando o passo, aproximou-se da rapariga a quem dirigiu a palavra de um modo franco e modesto.

Depende de si inteiramente o fazer a minha fortuna.

—Como? perguntou a filha do reitor.

—Sou um pobre estudante filho de uma viuva, que provavelmente, apesar de grandes privações não poderá sustentar-me na universidade. Se consente em dar-me um beijo ganharei 1:000 coróas que um companheiro apostou comigo, e com esta quantia poderei proseguir nos estudos e consular minha pobre mãe que está afflictissima pensando que a miseria me cortará a carreira.

—Se a sua fortuna e a felicidade de sua mãe depende de tão pouco, responde a rapariga, em cujo olhar transparecia a innocencia d'alma—o pedido será satisfeito. Está ganha a aposta. E enquanto diz a isto davalle um beijo na face.

Apenas chegou a casa contou a aventura ao pae que a principio se mostrou irritado julgando que a rapariga tivesse cahido n'um laço armado por algum estudante que quizesse zombar d'ella. O reitor conhecia bem a indole dos seus estudantes e sabia que com facilidade poderiam cometer um brinquedo de tal ordem. Em seguida fez chamar o ousado estudante desejando conhecer quem se atrevera com sua filha. A ingenua franqueza com que o rapaz respondeu desarmou a sua colera. O Reitor ouvindo a historia da vida do estudante, informou-se de sua familia, e dos seus estudos e mostrou tanto interesse por elle que o convidou a ir hospedar-se no seu Castello.

Dois annos depois a filha do Reitor da universidade de Upsala desposava aquella a quem no jardim publico, tinha dado um beijo. O matrimonio foi felicissimo e hoje o filho da pobre viuva é um dos mais celebres philologos da actualidade.

ANNUNCIOS

ARREMATACAO

PELO juizo de direito d'esta comarca em o dia 31 do corrente mez pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial sito na ruadas Lamellas se hade proceder á arrematação de 78 e meia prestações de 500 reis cada uma que é obrigada a pagar D. Mecia d'Arrochella Vaz Vieira, a seu marido João Antonio Vaz Vieira, ambos d'esta cidade, no valor de 29\$436 reis que lhe foram penhoradas em execução que lhe move o escrivão Coutinho abaixo assignado, e que no dia 24 do corrente mez não tiveram lançador; e pelo que voltam á praça por ametade do seu valor na importancia de

14\$718 reis. E pelo presente serão citados os credores incertos.

Guimarães 25 d'agosto de 1879.

Está conforme T. de Queiroz

O escrivão, Abilio Maria d'Almeida Coutinho (92)

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

Chamo a attenção dos srs. accionistas d'este Banco com relação a um projecto de fusão d'este com o Portuguez que se quer apresentar em reunião d'assembléa geral do Banco Mercantil no dia 1.º de setembro proximo; e sendo esta junção só aproveitavel aos accionistas do Banco Portuguez, e não aos do Mercantil, pois que nenhuma vantagem tem; lembro, visto que aqui ha bastantes interessados, fazer-lhes sciente a bem de seus interesses.

Um accionista do Banco Mercantil Portuense. (91)

JOSE' Mendes da Cunha director interino do correio d'esta cidade, vem por este meio prevenir o publico que a direcção do mesmo se acha na rua Nova de Santo Antonio n.º 31.

Guimarães 26 de agosto de 1879.

(90)



Antonio José Fernandes e Adelia Adalina Leão da Cruz Fernandes, summamente penhorados para com todos os ex.^{mos} snrs. e senhoras que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua innocente filhinha e aos que assistiram ao responso de Gloria que teve logar na igreja de S. Paio, no dia 10 do corrente, e bem assim aos ill.^{mos} ecclesiasticos que assistiram gratis, a todos protestam a eterna gratidão.

Guimarães, 25 de agosto de 1879.

AGRADECIMENTO

ELIAS da Silva Machado, vem por este meio agradecer a todos os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras, que se dignaram complimental-o por oc-

casão do fallecimento de sua presada mãe.

Igualmente agradece aos reverendissimos padres que assistiram aos officios e responsos de sepultura da mesma finada, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Guimarães 4 d'agosto de 1879.

Elias da Silva Machado
(7)

Venda de uma excellente quinta e uma propriedade.

VENDE-SE a nobre quinta do Passo, situada na freguezia de Santo Estevão de Urgezias, junto de S. Roque, suburbios de Guimarães, que se compõe de antiga casa para senhorio, e grandes alojamentos para tres cazeiros que cultivam a quinta, terras lavradas com espaçosa matta, a mais abundante que ha nos suburbios d'esta cidade em mattos, lenhas de carvalho e pinheiro, e aguas, além das immensas nascentes que tem e estão por explorar, e que pela sua localidade vae fertilisar toda a freguezia de Santo Estevão, pagando os cazeiros de renda annual 13 carros e 7 alqueires de medidas, e mais miudezas; que correspondem a mais 2 carros, além d'isto tem o senhorio a reserva de grande terreno de matto, e este, e as lenhas que se vendem sem deterioração, produz o valor de 2 carros de medidas, e tambem produz vinho e azeite. Esta espaçosa quinta é toda reunida e circuitada por uma parede, e é muito susceptivel de grandes melhoramentos que produzirão bom rendimento, e é a mesma quinta de natureza alludial, e só fora dos muros tem muito proximo uma grande sorte de matto que vae confinar com a serra de Santa Catharina, cujo terreno é foreiro à Camara Municipal d'esta cidade, com um pequeno fóro e o dominio de quarentena. Junto da mesma quinta, está a propriedade da Boa Vista, com caza e terras de cultura, vinho, aguas, matto e lenhas, a qual é de natureza aludial, e paga o cazeiro de renda 48 alqueires de medidas e outras miudezas.

Para esclarecimentos, podem os snrs. pertendentes dirigir-se ao sr. padre Manoel Custodio de Sousa Gonçalves—o Gondomar—às Carvalhas de S. Francisco.

(68)

Batalhão de Caçadores n.º 7.

O Conselho administrativo do referido Batalhão, faz publico que no dia 5 de setembro pelas 10 horas da manhã e na sala das suas sessões, se hade dar por arrematação em hasta publica, a quem por menos o fizer e por tempo de um anno, a principiar no 1.º de outubro do corrente anno até 30 de setembro de 1880, o fornecimento das rações de forragens para os cavallos praças dos officiaes montados, e para todos os cavallos do exercito que vierem estacionar n'esta cidade.

As condições da arrematação achão-se patentes na repartição do conselho administrativo, aonde podeão ser consultadas pelos individuos a quem convenha o fornecimento, todos os dias das 10 da manhã á 1 hora da tarde.

Quartel em Guimarães 20 d'agosto de 1879.

O secretario do conselho administrativo
Antonio Joaquim d'Azevedo e Almes.

Tenente de Caçadores n.º 7

(85)

Arrematação

O conselho administrativo do referido batalhão faz publico que no dia 31 do corrente mez pelas 10 horas da manhã se hade vender em hasta publica a quem mais offerrecer, os instrumentos retirados da banda, abaixo designados: Clarinetes 2; Fiscorne 1; Sax-trompas 2; Trombones 3; Pratos 1 par; Caixa-forte; dita de rufo 1.

Quartel em Guimarães 18 de agosto de 1879.

O secretario do conselho

Antonio Joaquim d'Azevedo e Almeida.

Tenente de Caçadores n. 7.

(84)

VENDEM-SE

DUAS moradas de casas alludiales. Uma de 2 andares e outra de 3. A primeira faz 2 frentes um para S. Paio com os numeros 56, 58 e 60 e para a rua d'alcoaba com os numeros 1 e 3.

A segunda com os numeros 5 e 7 pegadas ambas. Para tratar com sua dona na mesma casa.

(88)



Carreiras diarias para a Povia de Varzim

JOÃO Barroso Quintas e Joaquim do Couto, participam que vão abrir no dia 31 do corrente mez d'agosto, uma carreira diaria de Guimarães á Povia de Varzim e vice-versa, sendo o preço por cada passageiro de 500 reis

Partirá de Guimarães ás 8 horas da tarde e chegará ás 4 da manhã. Cada passageiro terá direito a 10 kilogrammas de bagagem e pagará na razão de 20 reis pelo peso excedente.

Escritorio em Guimarães na casa do sr. Antonio José da Costa Braga e na Povia em casa do sr. José Ribeiro Carramillo, no largo do Rego.

Os annunciantes tem excellentes carros e bom gado.

(86)

Carreira diaria da Povia de Lanhoso para a Povia de Varzim.

JOÃO Alves Vinagreiro da Povia de Lanhoso annuncia que vae abrir uma carreira da Povia de Lanhoso á Povia de Varzim, e que sahirá um dia sim, outro não.

De Lanhoso parte ás 5 horas da manhã e chega a Guimarães ás 8 e meia, seguindo d'este ponto para a Povia de Varzim ás 9. Da Povia de Varzim partirá ás 5 horas da manhã, devendo chegar a Guimarães ao meio dia, d'onde sahirá para Lanhoso ás 2 da tarde.

Preço por cada passageiro 600 reis e a bagagem na razão de 20 reis.

Guimarães 23 de agosto de 1879.

João Alves Vinagreiro

(87)

CUSTODIO Mendes e C.ª annunciam as carreiras diarias de Vizella, Guimarães, Povia de Varzim e vice-versa.

Parte de Vizella para a Povia de Varzim ás 3 horas da manhã, chega a Guimarães ás 4 e 1/2, parte de Guimarães ás 5 horas da manhã, e chega á 1 hora da tarde.

Preço por cada passageiro, de Vizella á Povia 800 reis dentro e 700 reis fóra, de Guimarães para a Povia 700 reis, pagando por excesso de bagagens 20 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Vizella no escriptorio do sr. Francisco da Silva Guimarães, e em Guimarães, no escriptorio do sr. João Manoel de Mello.

Os mesmos annunciam uma carreira diaria de Vizella

BENTO JOSÉ LEITE RIBEIRO

LARGO DE S. SEBASTIÃO (ANTIGA ALFANDEGA)

GUIMARÃES

ACABA de receber grande sortimento de chitas largas de 1.ª qualidade, e lindos gostos que se vendem por 90 e 100 reis o metro. (antigo covado 60 reis.

Muitos outros artigos que tambem se vendem baratos.

(83)

la a Guimarães, e saindo de Vizella ás 6 horas da manhã, chega a Guimarães ás 7 1/2, parte de Guimarães para Vizella ás 8 e chega ás 9 da manhã, levando por cada passageira 160 reis.

Os bilhetes vendem-se em Vizella, no escriptorio do sr. Armindo Pereira da Costa, e em Guimarães no escriptorio do sr. João Manoel de Mello.

Teem tambem 3 carreiras por semana para a cidade do Porto, sendo, ás segundas feiras, quartas e sextas sahindo de Vizella ás 4 horas da manhã e chega á 1 da tarde, levando par cada passageiro 800 reis e excesso de bagagem 30 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Vizella no escriptorio do sr. Francisco da Silva Guimarães Guimarães 19 de agosto de 1879.

Custodio Mendes e Companhia

(89)

HOTEL Novo Portuense

NA

POVOA DE VARZIM

LARGO DO PELOURINHO

ABRE NO DIA 10 do corrente mez.

o seu proprietario, que é o mesmo do anno passado, espera a continuação dos seus freguezes, não se poupando a despezas para que sejam servidos com accio e limpeza, preços o mais rasoavel possivel.

(76)

BARBEIRO

José Pedro da Costa Roriz, participa aos seus amigos e freguezes que no proximo mez de setembro muda o seu estabelecimento de barbear para a casa n.º 4 e 5, no largo do Tournal onde actualmente se acha o estabelecimento de fazendas brancas do sr. Francisco Caroto.

PHAETON

VENDE-SE um bonito e bem construido phae-

ton, bem como um bom cavallo.

Quem o pertender dirija-se ao sr. Andrade com estabelecimento de mercaria no Tournal.

(82)



ATENÇÃO

ANTONIO Francisco Portas & Companhia, das Caldas de Vizella annunciam que no dia 20 do corrente retiram a carreira que teem de Vizella para o Porto e vice-versa e no mesmo dia estabelecem uma carreira diaria de Guimarães para a Povia de Varzim, sahindo de Guimarães ás 5 horas da manhã e chega á Povia ás 11 horas da manhã.

Preço de cada logar dentro ou fóra 7:00 reis, são concedidos a cada passageiro 10 kilogrammas de bagagem gratuita pagando pelo excesso a 20 reis por killo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no escriptorio, em casa do sr. Mello, no campo do Tournal.

Guimarães 12 de agosto de 1879.

Antonio Francisco Portas & Companhia.

(80)

JORNAL DE VIAGENS

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

ESTE magnifico semanario de geographia e recreio, illustrado de gravuras estupendas e lindissimas—fecha a sua baratissima assignatura no fim do trimestre.—Depois d'aquelle praso cada n.º, passado um mez da publicação custará 200 reis.—Assigna-se no Bom Jardim 489, Porto; trimestre 630 reis pagos adiantados, para a provincia 750 reis. Enviar o importe a Ferreira de Brito, gerente-proprietario.

Aos Mestres Sapateiros

Vende-se uma machina propria para sapateiro, por modico preço.

Rua do Espirito Santo n. 10

VINHO

DE

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrado (fora a garrafa)

Tinto de meza.	150 rs.	Moscatel.	500 rs.
Ligrima	290 rs.	Vinho de 1854.	600 rs.
Tnto	100 rs.	Roncon	700 rs.
Tnto fino	210 rs.	Vinho de 1825	15000 rs.
Vinho velho em prova secca.	300 rs.	Reserva de 1838 por gar.	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade	360 rs.	Bual de 1851	15000 rs.
Vinho velho.	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Cerveja ingleza	140 rs.
Malvasia primeira qualidade	500 rs.	» Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica: mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL
REFORMADA, ACCRESCENTADA
E AMPLIADA POR

Antonio Gmes

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappa de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignaturas no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preço são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os prémios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se acceita de novo até ás vesperras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:912 machinas de custura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de **500 reis semanacs** sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiro

A om panhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril

SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

RAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitaes dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam catalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer